

FUNDAÇÃO ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO  
I SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**NOVAS CATEGORIAS DO TRABALHO**

Márcia de Oliveira Souza:  
márciadeoliveira\_souza@hotmail.com

SÃO PAULO  
NOVEMBRO DE 2009

## NOVAS CATEGORIAS DO TRABALHO

Márcia de Oliveira Souza: márciadeoliveira\_souza@hotmail.com

O meu objeto de pesquisa é o trabalho dos catadores de cooperativas e principalmente dos catadores autônomos onde para eles é um emprego como outro qualquer, mas, para as outras pessoas não passa de um subemprego ou um bico falarei do seu baixo nível de escolaridade e da sua importância para o meio ambiente. Tentarei mostrar as diversas transformações ocorridas na dinâmica do trabalho e o seu papel na vida desses novos trabalhadores. Esses dados só foram possíveis a partir da leitura de alguns textos, complementado pelo trabalho de metodologia do 4º semestre e pela visita ao MNCR, além da conversa com alguns catadores.

**Palavras chaves:** catador, trabalho, cidadania, exclusão e escolaridade.

“Toda riqueza provém do trabalho, asseguram os economistas. E assim o é na realidade: a natureza proporciona os materiais que o trabalho transforma em riqueza. Mas o trabalho é muito mais do que isso: é o fundamento da vida humana. Podemos até afirmar que sob determinado aspecto, o trabalho criou o próprio homem.” **F.Engels**

## Introdução

As transformações sociais ocorridas anteriores ao séc.XX apesar de terem sido importantes e marcantes para o desenvolvimento da cidadania brasileira, exerceram pouca influência sobre a desigualdade social, desta forma os direitos civis deram poderes legais mais seu uso foi prejudicado por preconceito de classes e falta de oportunidade econômica. Já os direitos políticos deram poder potencial, mas seu exercício exigia experiência, organização e uma mudança de idéias quanto as funções próprias de Governo e os direitos. Porém hoje está se criando uma nova cidadania que tem seu marco a partir da Constituição de 1988 na qual foi compartilhado um projeto democratizante e participativo. Anteriormente os projetos sociais compreendiam um mínimo e não faziam parte do conceito de cidadania. Neste período a finalidade era diminuir o ônus da pobreza sem alterar o padrão de desigualdade.

Esse novo projeto surge como resistência a ditadura a partir de movimentos sociais que buscam acesso à moradia, água, luz, transporte, educação e saúde e outras questões como gênero, raça e etnia. Nesse sentido três elementos expressam esta definição de nova cidadania são eles:

- a. A concepção de um direito a ter direitos, ou seja, direito a moradia, direito ao próprio corpo e direito a igualdade.
- b. Busca por uma integração social, como sujeitos sociais ativos (agentes políticos): uma cidadania “desde baixo” como explicaremos mais para frente através do MNCR.
- c. A reivindicação ao acesso, inclusão, participação e pertencimento a um sistema político já dado, ou seja, a participação dos excluídos na transformação do país como acesso a computador, direito a bens culturais como cinema, arte, direito ao reconhecimento do seu trabalho.

Partindo destes dados iremos falar um pouco sobre desigualdade, exclusão social e pobreza para finalmente chegarmos às condições de trabalho dos catadores.

Notaremos que na década de 80 não se diminuiu a desigualdade, mas a diminuição do crescimento fez com os bolsões de pobreza se estagnassem no interior da sociedade, mantendo se estacionado com irregularidades ao longo da década, nos últimos 40 anos a pobreza se deslocou do campo para a cidade, depois para as metrópoles e o avanço da urbanização da pobreza foi acompanhado de um êxodo rural, que gerou um excedente de mão de obra pouco qualificada, com baixa escolaridade; transformando essa massa em **excluídos**, a partir da década de 90. Percebemos com isso que no Brasil a exclusão social vai se dar a

partir das desigualdades sociais e vem de uma trajetória histórica, que esta vinculada às dimensões econômicas. O aumento da desigualdade e do desemprego cria grupos que não possuem acesso aos bens materiais e simbólicos e não encontram um espaço no mundo do trabalho. Desta forma essa exclusão social se também pela economia com a expulsão desse grupo do mundo do trabalho, cultural e pela não representação ou negação dos direitos e pela ruptura de vínculos societários e comunitários.(Nascimento,1994)

“O termo exclusão social diz respeito ao ato de excluir, de colocar a margem um determinado grupo social, o conceito sociológico - que é múltiplo, refere-se sempre a um processo social de não reconhecimento do outro, ou de rejeição, ou ainda intolerância. Trata-se uma representação que tem dificuldades de reconhecer no outro direitos que lhes são próprios. Compreenderemos a auto representação do excluído que desta forma, ao romper o vínculo societário, desenvolve vínculos comunitários particulares, como forma de sobrevivência social, transformando em uma coesão social fragmentada ou uma multiplicidade de princípios de solidariedade em um mesmo espaço social”.  
(Nascimento,1994, pg, 34)

Assim a exclusão destes grupos sociais é um problema para sociedade moderna, que impede o ingresso destes indivíduos na esfera da igualdade, negando a eles a existência de uma lei única.

## **1. Modernidade e trabalho (Referencial Teórico)**

Observaremos como isso acontece no mundo do trabalho: com a revolução científica - e tecnológica podemos observar as grandes transformações não só na forma do trabalho como nas relações trabalhistas, ou seja, cada vez mais se necessita de menos pessoas para assegurar a reprodução ampliada da sociedade, substituindo a força muscular pela inteligência, ajudada ainda pela automação, pela telemática e biogenética transformando essa força muscular em um contingente cada vez maior e dispensável aumentando assim a desigualdade.

Notamos com isso que a população protegida pelo registro em carteira diminui a cada ano, ou seja, os empregos oferecidos exigem alta qualificação profissional e as

subcontratações em algumas áreas de apoio ou produtivas resulta na criação de setores informais modernos. Em São Paulo que era uma cidade tipicamente industrial hoje ela mudou e, o perfil necessário para os novos setores como serviço, comércio e até mesmo construção civil é diferente e exige treinamento específico. Nas funções mais simples, é importante saber ler, escrever, interpretar textos e fazer operações básicas de matemática. Observaremos o que Marshall em seu texto Cidadania, Classe social e Status fala sobre educação diz ele que, a educação esta diretamente relacionada à cidadania, e, quando o Estado garante que todas as crianças sejam educadas este tem em mente as exigências e a natureza da cidadania. O direito a educação é um direito social de cidadania, com isso o direito da criança freqüentar a escola é ter garantido ao adulto a educação, moldado-o para suas perspectivas de futuro. Demonstrarei como isso acontece em nosso país através de uma pesquisa realizada no texto de W.G.Santos (horizonte do desejo) onde ele fala que o total de analfabetos brasileiros em 1940 era de 57% e em 1999 era de 13,4 recuando de 1940 a 1950 5,3 pontos, de 1970 a 1980 6,5 pontos, de 1980 a 1990 7,7 pontos e entre 1992 a 1999 3,9 pontos, conclui ainda dizendo que nesse ritmo o analfabetismo no Brasil estará extinto por volta 2040 um século depois. Mostra ainda que existe diferenças regionais quanto a esses números que entre habitantes de 15 anos e mais diminuiu 28,4 na região sudeste nas outras regiões foi um progresso decrescente e 25,5% no Centro-Oeste. 23,5% no sudeste,19% no Nordeste e 3,3% no Norte. Percebemos como esses dados irão contribuir para o aumento do mercado informal gerando uma dificuldade maior em arrumar um novo emprego; aumentando assim o numero de desempregados. Outro dado é o baixo índice de rendimento de algumas famílias que as leva ela para outros ramos de atividade como a reciclagem.

Definiremos assim o que é **emprego** e o que é **subemprego**.

1. Emprego e trabalho não são a mesma coisa. O conceito de emprego surgiu na Rev.Industrial; e é uma relação entre homens que vendem sua força de trabalho por algum valor, alguma remuneração, e outros homens compram essa força de trabalho pagando algo em troca, ou seja o salário.

2. Alguns autores referem-se à **desemprego disfarçado** ou **subemprego** ao trabalho de pessoas que, por se ocuparem apenas durante uma parte do ano ou a um parte da jornada legal, recebem uma remuneração muito mais baixa ou ainda como o trabalho de certa parcela

de mão de obra que poderia ser deslocada de uma atividade sem que diminuísse a quantidade do produto obtida.

## **2. Hipotese**

Antes de se tornarem andarilhos, a maior parte deles trabalhavam no emprego formal e hoje, vivem nas ruas das grandes metrópoles brasileiras. A perda do emprego, única fonte de obtenção de renda, levou esses indivíduos à economia informal, trazendo como consequência o rompimento familiar e social, este encontrando seu sustento e moradia nas ruas.

A grande quantidade de lixo, as desigualdades sociais e o aumento da taxa de desemprego permitiram a formação de um exército de pessoas excluídas socialmente que formam a base de um mercado extremamente lucrativo, ou seja, a reciclagem, principalmente, porque a matéria prima é considerada lixo e a mão de obra vem dos trabalhadores informais que ganham pouco e mal conseguem suprir suas necessidades básicas de sobrevivência. E do fruto desse trabalho ganham: a administração pública, que deixa de gastar com a coleta e disposição do lixo, a sociedade, o meio ambiente com a diminuição da poluição e limpeza pública, os depósitos e principalmente a indústria com a venda dos materiais. Diante desta situação quem menos ganha são os próprios catadores.

No documentário Carroceiros, de Jacques Demajoriv(2005), ele fala que segundo estimativas do Instituto Polis, 20 mil catadores recolhem cerca de 60 mil toneladas de resíduos recicláveis mensalmente na capital Paulista. Esses números indicam que o conjunto de catadores incluindo carroceiros estaria desviando cerca de 30% do total de resíduos secos destinados aos dois aterros da cidade de São Paulo. Lixo tão rico e uma população tão miserável sem planejamento e sem políticas públicas. Um enorme serviço que homens, mulheres e até mesmo crianças fazem nos grandes centros urbanos sem alarde, sem reconhecimento, sem remuneração por parte dos setores públicos e privados dessas cidades. Anteriormente o catador era fundamentalmente o morador da rua, pessoas que há muito tempo estavam sem trabalho e haviam perdido o seu laço familiar (o catador histórico), hoje muitas pessoas que estão perdendo seu emprego, mais possuem alguma qualificação também estão optando pelo mercado da reciclagem comprometendo assim o lugar dos antigos catadores. Há relações estreitas entre os catadores e os moradores de rua dos grandes centros urbanos como São Paulo, Belo Horizonte, Salvador e Rio de Janeiro. Porém estas relações se apresentam de forma múltipla às vezes estes se apresentam como catadores, como moradores de rua, como albergados, como sem teto ou desempregados, mas grande parte desses

moradores de rua trabalham para conseguir algum dinheiro e partes destes sujeitos estão inseridos num processo de afirmação da indetidade e denunciam os mecanismos de estigmatização. É a catação a atividade de maior acesso a essa população que muitas vezes trabalha de forma autônoma sem pertencerem as cooperativas com isso o reconhecimento do catador, enquanto um trabalhador da limpeza urbana, demanda ao poder publico a estruturação de sua atividade, e a convicção de que não se trata de uma relação de cidadania, de convivência social e de busca de soluções alternativas somente. (Bensen, 2006, p.78 apud Almeida, ano 2007 p.14,ano 2007).

Com isso a inclusão dos catadores na gestão de resíduos sólidos vai se dar através de cooperativas ou associações, que parecem obedecer aos princípios básicos da propriedade coletiva do capital e do direito individual.

Segundo Viveiros (2006 apud Almeida, ano 2007 p.15) a organização em cooperativas permite agregar valor ao material coletado devido à capacidade de armazenamento e beneficiamento de materiais, possibilitando a comercialização com indústrias e até mesmo a negociação de melhores preços. As associações em cooperativas exigem dos catadores capacidade de planejamento, visão de futuro e principalmente capacidade de sobrevivência já que os melhores rendimentos demoram um certo tempo para se efetivarem. Elas buscam não somente a necessidade de consumo de bens ou serviços, mas buscam também satisfazer as necessidades sociais e educativas.

Magera em seu livro *Empresários do lixo* diz que a maioria dos catadores, no entanto, prefere ser autônoma e vender seus materiais aos depósitos (chamados também de Ferro Velho) e às próprias cooperativas; já que muitas são formadas pelo manto da ilegalidade, mas escondem em seu bojo princípios predatórios de exploração capitalista, que muito lembram as relações de trabalho servil.

### **3. Novas conquistas**

Agora falaremos um pouco desse processo de conquistas dos catadores que se deu juntamente com o surgimento das cooperativas e logo em seguida veio o MNCR (Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis) que surgiu depois do 1º Encontro Nacional de Catadores de Papel que contou com 1.700 catadores. Esse movimento tem como meta a organização dos catadores, baseando se numa economia solidária, e a gestão integrada dos resíduos sólidos, através de tecnologias viáveis que garantem o controle de toda cadeia produtiva, desde a coleta até o beneficiamento final dos materiais. “ Lutamos pela auto gestão

de nosso trabalho e o controle da cadeia produtiva de reciclagem, garantido que o serviço que nós realizamos não seja utilizado em benefício de alguns poucos (exploradores), mas que sirva para todos...nos organizamos através de cooperativas, associações, entrepostos e grupos, nas quais ninguém pode ser beneficiado às custas do trabalho do outro”MNCR

Atualmente o MNCR representa 300 associações e cooperativas de catadores das quase 500 que se constituíram nos últimos 10 anos. Essas organizações englobam pouco mais de 10% dos catadores em atividade no Brasil. Suas ações hoje estão voltadas à capacitação para a coleta, preparação e comercialização dos resíduos. Dados pesquisados pela Fundação AVINA.\* O MCNR que começou em São Paulo, hoje esta a nível nacional e também integra a rede de catadores da América Latina que conta com países como Argentina, México e Colômbia. Um dos principais desafios do MNCR é lutar pela organização dos trabalhadores de rua que trabalham sozinhos e muitas vezes dormem nas ruas, são desprovidos de seus direitos e muitas vezes vivem em condição de alta vulnerabilidade e o reconhecimento da profissão de catador, não só pelo poder publico mas pelos outros setores da sociedade como empresários e sociedade civil.

Catador é profissão desde 2002 que o CBO (Classificação Brasileira de Ocupação) do Ministério do Trabalho reconheceu a profissão do catador e em 2003 o Ministério do Meio Ambiente promoveu um acordo de 4 milhões de reais para capacitação de materiais recicláveis em cooperativas e em 2004 o MNCR junto com o MDS(Ministério de Desenvolvimento Social) efetivou um projeto de articulação e capacitação dos catadores em todo o país.

Hoje o MNCR busca junto as autoridades a proteção previdenciária como uma forma de viabilizar e fortalecer a atividade dos catadores, além de uma campanha Nacional que visa a contratação pela prefeitura de organizações dos catadores para limpeza das cidades e paguem pelos seus serviços, já que estes exercem esta atividade de forma gratuita.( fonte:jornal de catador para catador de 01.10.2009)

Ao falarmos do MNCR parece que todos os problemas do catadores acabaram mais não é verdade falta muita coisa ainda a ser feita como a participação de organizações da sociedade civil, nas discussões e planejamento do programa de coleta seletiva, políticas publicas claras ( sem caráter assistencialistas) que ajudem no dialogo entre prefeitura e empresas privadas, mas o grande desafio é a conscientização e a integração do catador autônomo neste processo a que vem passando o mercado da reciclagem pois “O catador acostumado a trabalhar de forma autônoma - e, muitas vezes indisciplinada – levará tempo para assimilar o significado cotidiano de estar associado a um grupo.”\*

Avina é uma instituição de origem suíça criada em 1994 pelo empresário suíço Stephan Schimdheiny, missão de desenvolvimento sustentável na A. Latina. No Brasil possui seis escritórios e mais de 200 líderes- parceiros existe desde 1999.

O MNCR estima que 90% dos resíduos entregues às indústrias de reciclagem são recolhidos por catadores autônomos que repassam tudo para atravessadores.

#### **4. Contradições**

Percebi isto ao conversar com um catador na Vila Madalena (SP) seu nome era Flavio, ele me falou que desde de que chegou do Norte esta trabalhando como catador com uma carroça isso já fazem 10 anos, mas ele nunca ouviu falar em MNCR, também falou que o que ele faz não é uma profissão( não soube definir qual era o seu trabalho), ele também falou que já havia recebido propostas para trabalhar em outros empregos com carteira assinada mais não quis, ele sustenta a mulher, dois filhos e vive de aluguel.(07.11.2009)

Observamos ainda um outro relato que descreve esta dificuldade: “Alguns desses catadores consideram a função que exercem como uma atividade transitória. Outros, por sua vez, dizem “ hoje eu estou catador, amanhã, eu não sei” e há ainda aqueles que lutam pelo reconhecimento da categoria e também esta em busca de mudanças mas não da profissão, mas das condições de trabalho.” ( Rev. O Poder Publico Municipal e as organizações de Catadores, 2004)

Legaspe(1996 apud Almeida,2004 ) afirma que apesar de todas as diversidades da profissão os catadores possuem certa liberdade em relação ao trabalho formal, ou seja, não possuem patrão ou horários fixos e alguns chegam a ganhar salários equivalentes a bancários e professores.

Porém para percebermos melhor essa relação catador e trabalho temos que observar alguns aspectos: econômicos, sociais e até mesmo histórico ou como Weber (1864- 1920) enfatiza a desigualdade é multidimensional, não exclusivamente baseada na economia, que o conflito é contingente em condições históricas e não é o resultado inevitável da desigualdade.

Com o passar dos anos o trabalho tem apresentado diversas formas e tem levado o homem as mais diferentes atitudes e comportamento, ou seja, do choque entre o individuo, dotado de uma história personalizada, e organização do trabalho, portadora de uma injunção despersonalizante, emergindo vivencias e sofrimento.

O trabalho taylorizado cria, definitivamente, mais divisões entre os indivíduos do que pontos de união. Mesmo se eles partilham coletivamente da vivencia do local de trabalho, do barulho da cadencia e da disciplina, os operários são confrontados um por um, individualmente e na solidão, às violências da produtividade, algo que podemos observar ao pesquisarmos as

cooperativas que operários ao fazerem o mesmo tipo trabalho às vezes tinham rendimentos inferiores e histórias de vidas diferentes até mesmo com relação a moradia onde alguns moravam em albergues.

Surge a partir daí a flexibilidade e este ser humano livre pode ser capaz à mudança e, esta busca pela flexibilidade e a repulsa pela burocracia produziu novas formas de poder e controle, mas não levou à liberdade.

E ao falarmos das cooperativas observamos dentro destas uma estrutura de poder mesmo que disfarçada, sendo o coordenador ou o presidente um cooperadorado como os demais e às vezes tendo que fazer o mesmo trabalho, mas são possuidores de um cargo que os diferencia e, os demais acham que devem obedecer a suas ordens. Já Richard Sennet fala que os verdadeiros vencedores não sofrem com a fragmentação, ao contrário, são estimulados a trabalhar em muitas frentes diferentes de trabalho ao mesmo tempo, fazendo parte da mudança, desprendendo do próprio passado, esta forma flexível é percebida não só nas cooperativas, mas principalmente entre os catadores autônomos e irá levar a corrosão do caráter, onde muitos desses acabam se tornando alcoólatras.

## **5. Conclusão**

Essas mudanças dentro do capitalismo moderno deixam todos à deriva, enfrentamos um grande problema que é como organizar nossas vidas agora, ou seja, todos tememos o fracasso ou a falta do emprego.

Anteriormente este fracasso atingia somente os muitos pobres ou desprivilegiados, hoje também atinge a classe média. Neste presente flexível e fragmentado as pessoas já não falam o que foi e sim o que será daqui para frente. Desta forma surge as expressões “tenho que me preocupar com o meio ambiente, mas acima de tudo também tenho que me preocupar com o meu emprego”.

Neste discurso cria – se o distanciamento sociedade e catadores onde para alguns essas pessoas são as fracassadas, não possuem história, ou seja, são invisíveis aos seus olhos. Assim a sociedade nega o discurso de preservação do meio ambiente e esquecem que estes (catadores) são os grandes responsáveis em resgatar parte dos recursos aproveitáveis disponível nos lixos das grandes cidades, sendo que foi a partir do seu trabalho é que se iniciou todo o processo de reciclagem no país.

Porém percebemos que falta muito esclarecimento, muito força de vontade não só do poder público, mas de toda a sociedade em reconhecer o catador como um profissional

capacitado para este mercado que vem despontando no mundo da modernidade que é o reaproveitamento de resíduos. São pessoas que não se envergonham de viver do lixo, mas exigem respeito, valorização e inclusão, direitos dados para alguns e tirados de outros que não possuem conhecimento (escolaridade ou qualificação), possuem cor diferente ou vivem nas ruas.

Marcio Magera em seu livro coloca um depoimento de Fátima Abreu (2001, p.30) onde fala que “ Os catadores, embora pobres e semi analfabetos não são destituídos de conhecimento e sabedoria, tomam decisões baseadas numa compreensão e avaliação precisas de suas necessidades. Deve-se ter respeito à capacidade dos próprios catadores para gerar trabalho e renda e novas condições de vida a partir da experiência construída por eles mesmos, traçando com eles as saídas para a sua situação de exclusão.”

Nota –se que todos temem o desemprego, mas nem todos querem virar carroceiros ou catadores, todos falam em meio ambiente, porém não param de produzir lixo ou de consumir desenfreadamente, e nem todos querem enxergar o papel destes profissionais na manutenção das cidades.

Apesar de perceber que existe um conflito entre as relações de trabalho, meio ambiente, desemprego e catadores onde elas se inserem ao mesmo tempo num único espaço e tempo percebe-se também que cada relação é independente dependendo do contexto e da vivência de cada ator neste espaço que chamamos sociedade.

Essa preocupação e percebida também pela população observamos isso através de uma enquête realizada pelo Jornal da TV Record portal R7 de 10.11.2009 onde foi questionado “ dos principais dramas vividos pela população brasileira qual deles deveria receber atenção irrestrita e prioritária dos nossos governantes.”

Moradia.....8,6%  
Emprego.....12,8%  
Educação.....28,5%  
Saúde.....26,6%  
Segurança.....23,5%

Sei que isto se dá porque vivemos num sistema capitalista de produção, porém não posso afirmar o que irá ocorrer daqui para frente, pois falta muito a ser estudado sobre esses temas, mas espero ter levantado alguns questionamentos sobre nosso papel diante deste novo tempo.

## 5. Bibliografia

ALMEIDA, Luiz Felipe Lassalla Paes de. **Programas municipais de coleta seletiva com inclusão de catadores**: análise de sustentabilidade da Cooperativa de Produção, coleta, triagem e beneficiamento de materiais recicláveis da Granja Julieta. Trabalho de Conclusão de Curso Apresentado à Fundação Escola de Sociologia e Política, 2007

BOVENTURA, Renata Teles. **O mundo do Trabalho Precário**: Relações de parentesco, amizade e vizinha entre trabalhadores informais da cidade de São Paulo, Trabalho de Conclusão de Curso Apresentado à Fundação Escola de Sociologia e Política, 2008

CAMPOS, André et al. **Atlas da Exclusão Social no Brasil**, Dinâmica e Manifestação territorial, Volume 2 , Editora Cortez, São Paulo

COSTA, Daniel de Lucca Reis, **Catadores no Centro do Palco**, Drama e Política no Centro de São Paulo, produzido pelo Ram (Reunião de Antropologia do Mercosul) e foi apresentado na oficina "Classificadores de Resíduos y Dinâmicos Urbanas Compleja Algunas Cortes Transversales". A exposição se deu na Faculdade de Humanidades em Montevideo, Uruguay em Nov.2005

COSTA, Daniel de Lucca Reis, **A Rua em Movimento**: experiências urbanas e jogos sociais em torno da população de rua Dissertação de Mestrado, Programa de Pós Graduação do Departamento de Antropologia Social – FFLCH - USP, São Paulo, 2007

DAGNINO, Evelina. **Sociedade Civil, Participação e Cidadania**: de que estamos? Em Daniel Mato (coord), Caracas: Faces, Universidad Central de Venezuela, pp. 95 a 110, 2004

ENGELS, Friedrich, **O Papel do Trabalho na Transformação do Macaco em Homem**, Universidade Popular, 4ª edição, Editora Global.

GORZ, André **Metamorfose do Trabalho, Critica da razão econômica**, São Paulo: Annablume, 2003

MAGERA, Marcio. **Os Empresários do Lixo**: análise interdisciplinar das cooperativas de reciclagem de lixo . Campinas, Editora Átomo

MARSHALL, T.H, **Cidadania, Classe Social e Status**. Rio de Janeiro: Editora Zahar.

NASCIMENTO, Elimar Pinheiro. Hipóteses Sobre a Nova Exclusão Social: dos excluídos necessários aos excluídos desnecessários, **Cad. CRH**, Salvador, nº 21, p.29-47, jul/ dez.1994

SANTOS, Wanderlei Guilherme dos Santos, Horizonte do Desejo: instabilidade, fracasso coletivo e inércia social, 1ª edição, RJ, FGV, 2006- Biblioteca da FESPS.

RORIGUES, Lucas, et al. **Cooperativa e Consciência Ambiental**. Trabalho Temático Multidisciplinar, 2008

DEDECCA, Cláudio Salvadori, MONAGNER, Paula, FERREIRA, Sinisio Pires. O desemprego é um problema específico das grandes metrópoles? Como ela pode ser contornado ? **Revista diverCidade**. Centro de Estudos da Metrópole. Disponível em <http://www.centrodametropole.org.br/diverscidade>. Acesso em 05.nov.2009

Visita realizada ao MNCR em 16.11.2009

Jornal **de Catador para Catador** 10/2009,

**O Poder Público Municipal e as Organizações de Catadores:** formas de diálogo e articulação da Revista AVINA, Reciclagem, Sustentável e Solidária. Realização Fundação AVINA.